



EDITORIAL *OECOLOGIA AUSTRALIS*

Março 2022

Caros leitores,

Após mais um ano convivendo com os efeitos e as restrições impostas pela pandemia da COVID-19, estamos felizes em comunicar a publicação do volume 26 (01) da *Oecologia Australis*. Apesar das dificuldades, nós conseguimos manter as publicações previstas. Nosso corpo editorial se esforçou para melhorar ainda mais as estatísticas da nossa revista e fornecer trabalhos de qualidade no menor tempo possível. Além disso, a nossa busca em aumentar a diversidade da nossa equipe tem resultado em maior representatividade de gênero e geográfica dentre os editores.

Trazemos aqui um resumo das estatísticas da revista no último ano (março/2021 a fevereiro/2022). Nosso corpo editorial é composto de três editores assistentes, quatro editores técnicos e 28 editores associados. Reiterando o compromisso da revista em minimizar a disparidade de gênero na ciência, 40% dos membros do nosso corpo editorial (editores associados e editores da parte administrativa) são mulheres (14 editoras). A maioria dos nossos editores possuem filiação no Brasil, mas contamos com a filiação de editores em mais seis países, sendo estes Argentina, Austrália, Escócia, Eslovênia, EUA e Portugal. Dentre as filiações no Brasil, nossos editores estão vinculados a instituições de pesquisa de 12 dos 27 estados nas cinco regiões do país (Figura 1). Ao longo dos últimos anos, a revista tem buscado aumentar a representatividade dos estados brasileiros aumentando de 40% em 2019 para 44% dos estados representados em 2021.



Editores brasileiros

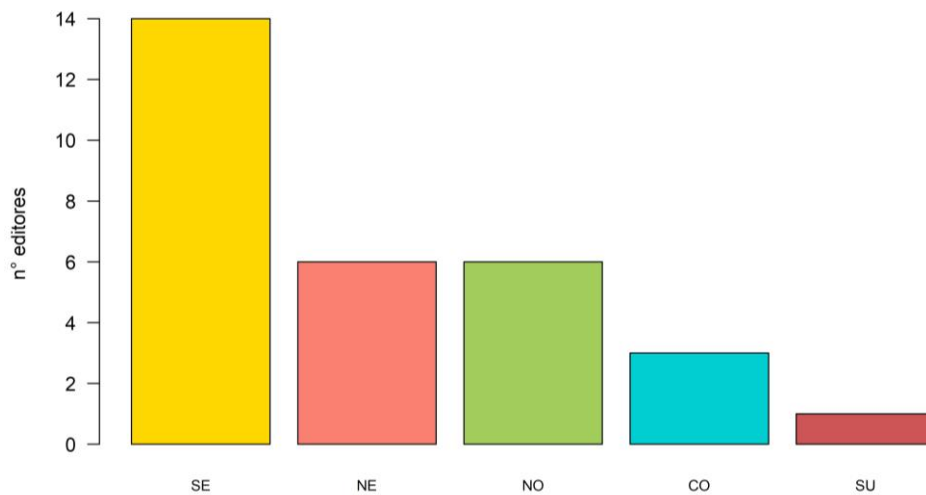


Figura 1. Filiação dos editores da revista por região do Brasil (dados de 2021). SE = Sudeste, SU = Sul, NE = Nordeste, CO = Centro Oeste, NO = Norte.

Figure 1. Affiliation of the journal editors by region of Brazil (data from 2019 to 2021). SE = Southeast, SU = South, NE = Northeast, CO = Midwest, NO = North.

Esta diversidade geográfica dentre os editores é importante para corresponder à diversidade de filiações dos autores dos manuscritos submetidos a nossa revista. Autores de 25 estados brasileiros, abrangendo todas as cinco regiões do país, submeteram manuscritos para a *Oecologia Australis* nos últimos três anos. Em 2021, as regiões mais representadas entre autores são as regiões Sudeste e Sul, em contraste com o ano de 2020 em que a quantidade de submissões de autores do Nordeste superava as do Sul (Figura 2). Dentre os estados que mais publicam destacam-se cinco dos seis estados mais populosos do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais), com alto número de submissões tanto em 2020 quanto em 2021 (Figura 3). Ainda assim, as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte tem grande contribuição na quantidade de artigos submetidos, sendo representados por quatro das 10 instituições que mais submetem artigos para nossa revista (UFRPE, UFMS, INPA e UFMT). Destacamos também as submissões de autores vinculados a instituições estrangeiras, principalmente de países da América do Sul como Argentina e Colômbia, que juntos correspondem a 36% das submissões de instituições estrangeiras. Contamos também com submissões de instituições da América do Norte, Europa e Ásia. Em 2021, 15% dos autores de manuscritos submetidos à revista eram vinculados a instituições estrangeiras, contra 8,5% em 2020 e 13% em 2019.

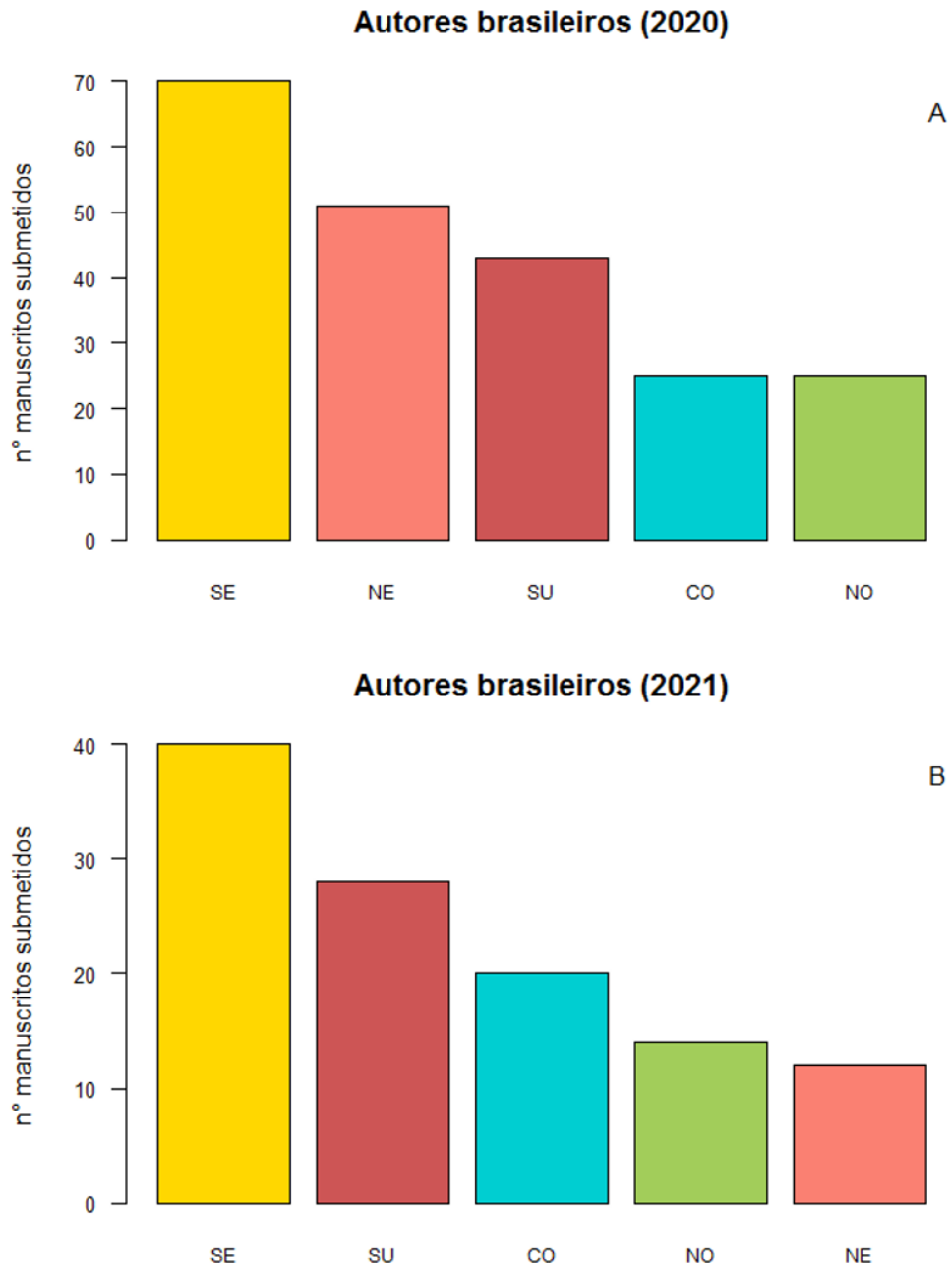


Figura 2. Filiação dos autores que submeteram manuscritos por região do Brasil. Dados de 2020 (A) e 2021 (B). SE = Sudeste, SU = Sul, NE = Nordeste, CO = Centro Oeste, NO = Norte.

Figure 2. Affiliation of authors who submitted manuscripts by region of Brazil. Data from 2020 (A) and 2021 (B). SE = Southeast, SU = South, NE = Northeast, CO = Midwest, NO = North

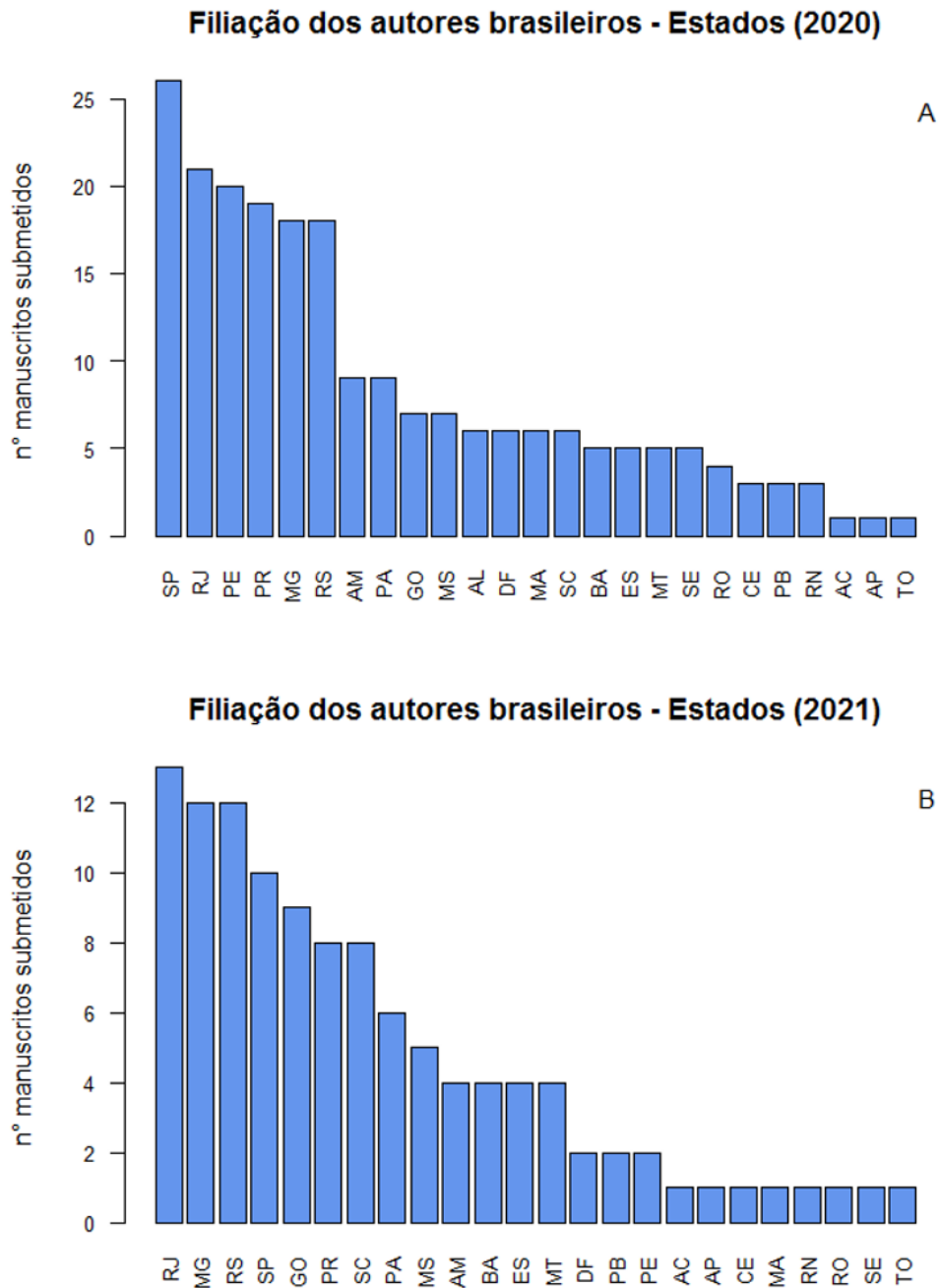


Figura 3. Filiação dos autores que submeteram manuscritos por estado brasileiro. Dados de 2020 (A) e 2021 (B).

Figure 3. Affiliation of authors who submitted manuscripts by Brazilian state. Data from 2020 (A) and 2021 (B).

Autores filiados a diferentes tipos de instituições submeteram manuscritos para nossa revista durante o ano de 2021. Em acordo com os dois anos anteriores, a maioria dos manuscritos submetidos em 2021 contou com a participação de autores vinculados a universidades públicas (Figura 4). Além disso, universidades particulares, instituições estrangeiras, instituições públicas de pesquisa e institutos federais de educação também apresentaram grande número de autores



(Figura 4). A partir de 2020, empresas e instituições de pesquisa privadas têm submetido trabalhos a *Oecologia Australis*, demonstrando o interesse desses grupos em divulgar o conhecimento produzido em seus trabalhos, atitude crucial para o avanço da ciência.

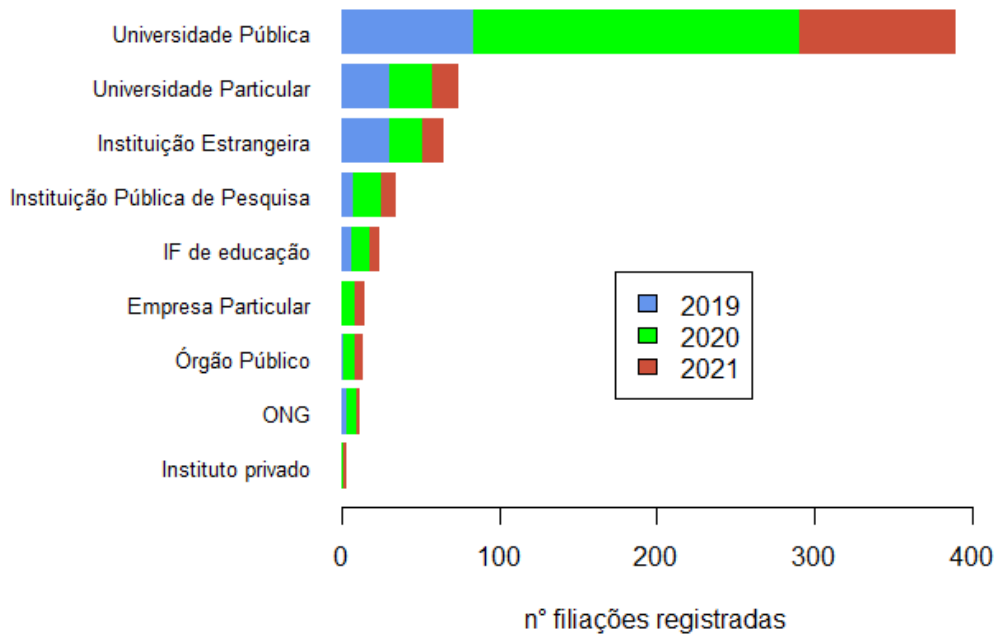


Figura 4. Números de filiações de autores que submeteram manuscritos para *Oecologia Australis* entre 2019 e 2021. Instituições foram divididas em universidades públicas e particulares, instituição pública de pesquisa (e.g. FIOCRUZ e EMBRAPA), Institutos Federais de Educação (IF de educação), Organizações não governamentais (ONGs), Empresas particulares (e.g. empresas de consultoria ambiental ou empresas que contrataram consultorias), institutos privados (e.g. IPÊ e IPeC), órgãos públicos e todas as instituições estrangeiras foram reunidas em um único item.

Figure 4. Numbers of affiliations of authors who submitted manuscripts to *Oecologia Australis* between 2019 and 2021. Institutions were divided into public and private universities, public research institution (e.g. FIOCRUZ and EMBRAPA), Federal Institutes of Education (IF de educação), Organizations non-governmental organizations (NGOs), Private companies (e.g. environmental consulting companies or companies that hired consultants), private institutes (e.g. IPÊ and IPeC), public bodies and all foreign institutions were gathered in a single item.

Em 2021, foram submetidos 77 manuscritos à *Oecologia Australis* enquanto em 2019 e 2020 foram submetidos 133 e 115 manuscritos, respectivamente. Em julho de 2020 começamos a cobrar uma taxa de custo para a publicação dos artigos, mas isso não parece ter impactado nas submissões e por isso acreditamos ter um efeito atrasado da pandemia no número de submissões. No Brasil, país com maior número de submissões à nossa revista, ondas de contaminação de COVID-19 em anos sucessivos podem ter inibido o desenvolvimento e a conclusão de trabalhos, reduzindo o número de manuscritos submetidos para publicação no ano de 2021. O percentual de rejeição de manuscrito em 2021 foi de 39%, mais baixo que 2019 (59%) e 2020 (68%), o que pode ser um resultado de uma melhor qualidade nos trabalhos submetidos, uma vez que os critérios continuaram os mesmos.



Os esforços do nosso corpo editorial em reduzir o tempo para decisão final sobre o manuscrito (rejeição ou publicação) pode ser notado na redução do tempo médio para decisão final do manuscrito. Em 2021, o tempo médio para decisão final foi de 41,65 dias ($\pm 67,16$ dias), em contraste com 2020 ($102,7 \pm 96,56$ dias) e 2019 ($150,8 \pm 117,40$ dias).

Atualmente, a *Oecologia Australis* tem um *SCImago Journal Rank* (SJR) de 0,24; este índice é uma medida da influência de periódicos acadêmicos baseado no número de citações recebidas por um periódico e os periódicos onde este foi citado. Ainda de acordo com a *SCImago Journal Rankings* nossa revista ocupa a sétima posição dentre revistas científicas brasileiras e a décima posição dentre revistas da América Latina da área de Ciências Ambientais na categoria Ecologia.. A *Oecologia Australis* apresenta valor de 0,8 para *CiteScore Scopus*, uma métrica que representa a média de citações recebidas por documento publicado.

A *Oecologia Australis* recebe 2022 de esperanças renovadas graças ao trabalho dos cientistas ao redor do mundo em busca de soluções para a pandemia que vivemos. Nesse ano pretendemos continuar nossa busca incansável por informações científicas de qualidade sobre o Brasil e todo o hemisfério sul. Siga nossas redes sociais e contribua para o compartilhamento de informações científicas de qualidade. Em meio à tantas informações falsas que circulam atualmente, o conhecimento salva vidas.

Uma boa leitura a todos!

Dear readers,

After another year with the effects and restrictions imposed by the COVID-19 pandemic, we are happy to announce the publication of volume 26 (01) of *Oecologia Australis*. Despite the difficulties, we managed to keep the publications planned. Our editorial board has strived to further improve our journal's statistics and provide quality work in the shortest possible time. In addition, our quest to increase the diversity of our staff has resulted in greater gender equality and geographic representation among publishers.

We bring here a summary of the journal's statistics in the last year (March/2021 to February/2022). Our editorial board is composed of three assistant editors, four technical editors and 28 associated editors. Reiterating the journal's commitment to minimizing the gender gap in science, 40% of our editorial board members (associate editors and managing editors) are women (14 editors). Most of our editors are affiliated in institutions from Brazil, but



we have authors from six more countries, namely Argentina, Australia, Scotland, Slovenia, USA and Portugal. Among the affiliations in Brazil, our editors are linked to research institutions in 12 of the 27 states in the five regions of the country (Figure 1). Over the last few years, the journal has sought to increase the representation of Brazilian states, increasing from 40% in 2019 to 44% of the states represented in 2021.

This geographic diversity among editors is important to match the diversity of affiliations of authors of manuscripts submitted to our journal. Authors from 25 Brazilian states, covering all five regions of the country, have submitted manuscripts to *Oecologia Australis* in the last three years. In 2021, the regions most represented among authors are the Southeast and South regions, in contrast to the year 2020 in which the number of submissions from authors from the Northeast exceeded those from the South (Figure 2). Among the states that publish the most, five of the six most populous states in the country (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná and Minas Gerais) stand out, with a high number of submissions both in 2020 and in 2021 (Figure 3).). Even so, the Northeast, Midwest and North regions have a great contribution in the number of articles submitted, being represented by four of the 10 institutions that most submit articles to our journal (UFRPE, UFMS, INPA and UFMT). We also highlight the submissions of authors linked to foreign institutions, mainly from South American countries such as Argentina and Colombia, which together correspond to 36% of submissions from foreign institutions. We also count on submissions from institutions in North America, Europe and Asia. In 2021, 15% of the authors of manuscripts submitted to the journal were linked to foreign institutions, against 8.5% in 2020 and 13% in 2019.

Authors affiliated with different types of institutions submitted manuscripts to our journal during the year 2021. In agreement with the two previous years, most of the manuscripts submitted in 2021 had the participation of authors linked to public universities (Figure 4). In addition, private universities, foreign institutions, public research institutions and federal education institutes also had a large number of authors (Figure 4). As of 2020, companies and private research institutions have been submitting works to *Oecologia Australis*, demonstrating the interest of these groups in disseminating the knowledge produced in their work, a crucial attitude for the advancement of science.

In 2021, 77 manuscripts were submitted to *Oecologia Australis* while in 2019 and 2020 133 and 115 manuscripts were submitted, respectively. In July 2020 we started charging a cost fee for the publication of articles, but this does not seem to have impacted submissions and therefore we believe that the pandemic has a delayed effect on the number of submissions. In



Brazil, the country with the highest number of submissions to our journal, waves of COVID-19 contamination in successive years may have inhibited the development and completion of works, reducing the number of manuscripts submitted for publication in 2021. The percentage of manuscript rejection in 2021 was 39%, lower than 2019 (59%) and 2020 (68%), which may be a result of a better quality in the submitted works, since the criteria remained the same. The efforts of our editorial board to reduce the time for final decision on the manuscript (rejection or publication) can be noticed in the reduction of the average time for final decision of the manuscript. In 2021, the average time for final decision was 41.65 days (± 67.16 days), in contrast to 2020 (102.7 ± 96.56 days) and 2019 (150.8 ± 117.40 days).

Currently, *Oecologia Australis* has a SCImago Journal Rank (SJR) of 0.24; this index is a measure of the influence of academic journals based on the number of citations received by a journal and the journals in which it was cited. Also according to the SCImago Journal Rankings, our journal occupies the seventh position among Brazilian scientific journals and the tenth position among Latin American journals in the area of Environmental Sciences in the Ecology category. *Oecologia Australis* has a value of 0.8 for CiteScore Scopus, a metric representing the average number of citations received per published document.

Oecologia Australis receives 2022 of renewed hope, thanks to the work of scientists around the world in search of solutions to the pandemic we are experiencing. This year we intend to continue our tireless search for quality scientific information about Brazil and the entire southern hemisphere. Follow our social networks and contribute to the sharing of quality scientific information. Amid so much false information circulating today, knowledge saves lives.

A good read to all!

Gabriel Cupolillo

Technical Editor *Oecologia Australis*

Dra. Camila dos Santos de Barros

Editor-in-Chief *Oecologia Australis*

